

# INTERVENÇÃO TRADUTÓRIA EM TEXTOS LITERÁRIOS: UM ESTUDO DA APRESENTAÇÃO DA FALA E DA AVALIAÇÃO

## *TRANSLATOR'S INTERVENTION IN LITERARY TEXTS: A STUDY OF SPEECH PRESENTATION AND APPRAISAL*



Cliver Gonçalves DIAS<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Minas Gerais

Célia MAGALHÃES<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Minas Gerais

**Resumo:** Este artigo apresenta uma pesquisa exploratória que objetivou investigar a estrutura comunicativa da narrativa e os recursos de avaliação de um *corpus* paralelo de textos literários no par linguístico inglês/português brasileiro. A amostra do estudo foi selecionada de *Arrow of God* (1969), de Chinua Achebe, e sua tradução *A flecha de Deus* (2011), por Costa e Silva. O estudo se baseou na proposta metodológica de Rosa (2009) e Munday (2012) e foi realizado em duas etapas. Na primeira, dois procedimentos foram usados. Um foi a segmentação do texto traduzido (TT) e do texto-fonte (TF) em sentenças, pelo critério grafológico, e a classificação delas em dialogais e não dialogais. O outro foi a classificação das sentenças dialogais quanto ao modo de apresentação da fala, segundo Leech e Short (2007). Na segunda etapa, as sentenças foram analisadas com base nos subsistemas da VALORAÇÃO<sup>3</sup> (MARTIN; WHITE, 2005) quanto à ocorrência ou não de avaliações de ATITUDE, quanto à forma de inscrição (implícita ou explícita) e à carga avaliativa (positiva ou negativa) desses recursos, bem como quanto ao COMPROMETIMENTO e GRADAÇÃO relacionados a esses recursos. Os resultados mostram que houve mudanças (*shifts in translation*) tanto na estrutura comunicativa da narrativa traduzida quanto nos recursos de avaliação dessa narrativa. Mostram, ainda, que o maior número de mudanças (*shifts*) nos recursos de avaliação ocorreu, principalmente, no grau de intensificação e na forma de inscrição dos recursos.

**Palavras-chave:** Apresentação da fala. Estrutura comunicativa da narrativa ficcional. VALORAÇÃO. Mudanças na tradução (*shifts in translation*). Análise do discurso e tradução literária.

**Abstract:** This paper reports on an exploratory study that aimed to investigate the narrative structure in fiction and the resources of appraisal in a parallel corpus of literary texts in English and Brazilian Portuguese. The sample was selected from *Arrow of God* (1969), by Chinua Achebe, and its translation *A flecha de Deus* (2011), by Costa e Silva. This study was based on Rosa's (2009) and Munday's (2012) methodological proposals and carried out in two stages. In stage one two procedures were followed: 1) graphology-based sentence segmentation of both translated text (TT) and source-text (ST) and classification of each sentence as dialogue and non-dialogue; 2) classification of the dialogue sentences according to the type of speech presentation (Leech & Short 2007). In the second stage, the segmented sentences of stage one were analyzed through APPRAISAL System (MARTIN; WHITE, 2005) regarding occurrence or absence of attitudinal evaluations, their mode of inscription (inscribed/invoked) and loading (positive/negative), as well as regarding ENGAGEMENT and GRADUATION resources. Results show the occurrence of shifts in translation in both the narrative structure of the translated fiction and in its attitudinal resources. The highest number of shifts occurred in GRADUATION and mode of inscription of resources.

**Keywords:** Speech presentation. Narrative structure in fiction. APPRAISAL. Shifts in translation. Discourse analysis and literary translation.

## Introdução

**E**ste artigo apresenta um estudo exploratório da interação tradutor-leitor e da intervenção tradutória em traduções de textos literários. Por meio da análise textual/discursiva, são investigados os modos de apresentação da fala das entidades que compõem a estrutura comunicativa da narrativa ficcional e os recursos linguísticos que permitem ao narrador acionar valores positivos ou negativos compartilhados, posicionar-se dialogicamente em relação a outras vozes discursivas e graduar tanto os valores compartilhados quanto o dialogismo para mais ou para menos. Os textos escolhidos para esta investigação foram *Arrow of God* (1969), de Chinua Achebe, e *A flecha de Deus* (2011), traduzido em português brasileiro por Vera Queiroz da Costa e Silva. A amostra analisada foi composta do primeiro capítulo de cada texto.

104

A motivação para o estudo desses temas foi fundamentada principalmente em duas abordagens dos Estudos da Tradução. Sobre o tema da interação tradutor-leitor, Rosa (2009), filiada aos Estudos Descritivos da Tradução de Toury (1995), apresenta uma proposta metodológica de análise tanto da estrutura comunicativa da narrativa traduzida quanto da ATITUDE, um dos tipos de avaliação do Sistema da VALORAÇÃO (*APPRAISAL System*) (MARTIN; WHITE, 2005). Sobre o tema da função interpessoal e intervenção tradutória, Munday (2012), filiado à Análise Crítica do Discurso e Tradução, apresenta uma proposta metodológica de análise da ATITUDE, do COMPROMETIMENTO e da GRADAÇÃO, os três tipos de avaliação do Sistema da VALORAÇÃO. Fundamenta-se ainda em Blauth (2015), que associa as mudanças (*shifts*) de GRADAÇÃO ao estilo do tradutor. Tanto Rosa (2009) quanto Munday (2012) e Blauth (2015) sugerem que as metodologias de análise sejam replicadas em outros estudos.

O presente estudo inovou inicialmente ao propor uma associação das metodologias propostas individualmente por Rosa (2009) e por Munday (2012), o que permitiu um estudo abrangente não somente da estrutura comunicativa da narrativa traduzida, mas também dos tipos de avaliação. O estudo inovou também na escolha de um *corpus* que ainda não foi investigado com o uso da metodologia proposta, que busca analisar a relação entre mudanças (*shifts*) nos recursos avaliativos e a intervenção tradutória. O objetivo geral foi estudar a estrutura comunicativa das narrativas e os recursos de avaliação em uma amostra de *A flecha de Deus* (2011) e *Arrow of God* (1969). Especificamente, os objetivos foram: 1) identificar se e como as ocorrências de vozes foram alteradas na narrativa traduzida de forma geral,

enfocando os modos de apresentação da fala; e 2) identificar se e como o tradutor implícito do texto analisado interveio nos recursos avaliativos.

Além desta introdução, este artigo apresenta quatro seções de conteúdo. São elas: revisão da literatura, dedicada aos trabalhos teóricos dos Estudos da Tradução sobre o tema e aos conceitos básicos das interfaces teóricas; metodologia, subdividida em duas partes, quais sejam, *corpus* e procedimentos metodológicos; resultados e discussão; e considerações finais.

## 1. Revisão da Literatura

Esta seção está organizada em duas subseções. Na primeira, são apresentados os conceitos centrais dos estudos estilísticos e do arcabouço do Sistema da VALORAÇÃO. Na segunda subseção, são revisados estudos do campo disciplinar Estudos da Tradução que fazem interface com a Narratologia, com os estudos estilísticos e com o Sistema da VALORAÇÃO.

### 1.1. Interfaces teóricas: teoria narrativa e Sistema da VALORAÇÃO

Nesta subseção, são apresentados os conceitos básicos das interfaces teóricas. Os conceitos são relativos aos modos de apresentação da fala, segundo Leech e Short (2007), e relativos ao arcabouço do Sistema da VALORAÇÃO, de Martin e White (2005).

Leech e Short (2007) classificam os modos de apresentação da fala em cinco tipos, são eles: fala direta (FD), fala direta livre (FDL), fala indireta (FI), fala indireta livre (FIL) e relato narrativo dos atos de fala (RNAF). A FD corresponde à reprodução “fidedigna” das falas das personagens, sempre introduzidas por um verbo de elocução. A FDL é também uma representação das falas das personagens, mas sem a presença de um verbo de elocução introdutório. A FI ocorre quando a fala da personagem é reportada pela voz do narrador. A FIL combina traços da FD e da FI de maneiras variadas. O RNAF ocorre quando o narrador simplesmente reporta o ato de fala da personagem, sem conceder acesso ao conteúdo específico da fala.

Da perspectiva da estilística, Leech e Short (2007, p. 260) propõem um contínuo no qual os modos de apresentação da fala variam de “controle do narrador aparentemente total” a “controle do narrador aparentemente nulo”. Nesse contínuo, o RNAF está mais próximo ao polo de maior controle do narrador, a FDL, ao polo de menor controle do narrador e as FI, FIL e FD encontram-se em uma zona intermediária de controle entre os dois polos. A figura que ilustra esse contínuo de controle é apresentada na seção de metodologia.

Na sequência, cabe apresentar os conceitos básicos do Sistema da VALORAÇÃO. Martin e White (2005) categorizam os recursos avaliativos de acordo com três grandes “domínios” – ATITUDE, COMPROMETIMENTO e GRADAÇÃO –, que são organizados topologicamente em uma rede de sistemas. Essa organização em rede de sistemas se deve a sua filiação à Teoria Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Destaca-se que os recursos dos três domínios operam conjuntamente para a construção global das avaliações no estrato semântico-discursivo da linguagem.

No tocante ao domínio da ATITUDE, Martin e White (2005) o definem como o campo das avaliações relacionadas aos sentimentos de maneira ampla. Na rede de sistemas, o subsistema ATITUDE se subdivide em três outros: AFETO, que engloba as avaliações por meio das quais as emoções são expressas; JULGAMENTO, que abarca os recursos avaliativos de sentimentos mais institucionalizados, relativos ao comportamento moral e ético das pessoas; e APRECIÇÃO, que reúne recursos de avaliações estéticas e de valor social.

No domínio do COMPROMETIMENTO, são categorizados os recursos usados para posicionar as vozes no discurso. Em seu primeiro nível de delicadeza<sup>4</sup> na rede de sistemas, o COMPROMETIMENTO se subdivide em MONOGLOSSIA, no qual se enquadram as assertivas categóricas (afirmativas simples, por exemplo, “o espetáculo foi maravilhoso”), e HETEROGLOSSIA, recursos que em um contínuo abrem espaço para vozes discursivas e posicionamentos alternativos. O subsistema da HETEROGLOSSIA, por sua vez, se desdobra em dois subsistemas: EXPANSÃO e CONTRAÇÃO, que englobam recursos que abrem mais ou menos espaço, respectivamente, para a presença de vozes alternativas no discurso.

O terceiro grande domínio é a GRADAÇÃO. Nele estão categorizados os recursos que amplificam ou reduzem o grau das avaliações dos outros dois domínios. A GRADAÇÃO dos recursos avaliativos pode ser do tipo FORÇA, quando incidem em elementos graduáveis (as qualidades são exemplos, como “inteligente”, que podemos graduar como “muito inteligente” ou “inteligentíssimo”), e do tipo FOCO, quando os recursos usados incidem em elementos não graduáveis (por exemplo, “seda”, que é graduada como “uma seda legítima” e não como “muito seda”).

Por fim, cabe sublinhar que nesta subseção foram apresentados somente os conceitos básicos dessas interfaces teóricas. São os principais conceitos priorizados pelos teóricos dos trabalhos a serem apresentados na subseção 1.2 e que serviram também de base para este estudo.

---

DIAS, MAGALHÃES. *Intervenção tradutória em textos literários: um estudo da apresentação da fala e da avaliação*.

*Belas Infíéis*, v. 6, n. 1, p. 103-122, 2017.

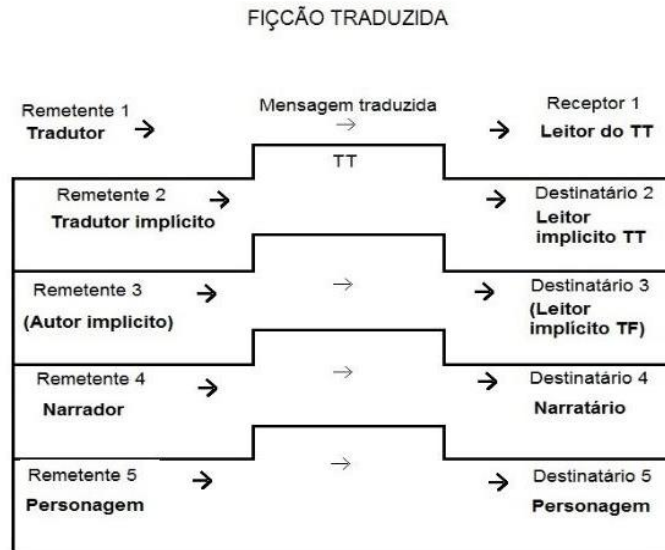
## 1.2. Estudos da tradução, interação tradutor-leitor e avaliação

Recentes pesquisas dos Estudos da Tradução (ROSA, 2009, 2013; MUNDAY, 2012, 2015; BLAUTH, 2015) têm feito interface com o Sistema da VALORAÇÃO (MARTIN; WHITE, 2005) para investigar mudanças (*shifts*) na tradução de recursos de avaliação. Além disso, no caso de Rosa (2009, 2013), há também interface com a Narratologia (CHATMAN, 1980) para estudo da estrutura comunicativa dos textos literários. Rosa (2009) toma como base a reformulação da estrutura comunicativa proposta por Schiavi (1996), da tradução literária, e os estudos de Leech e Short (2007) para investigar mudanças (*shifts*) relativas aos modos de apresentação da fala. Esse último tema foi também investigado por Barcellos (2011), que o associa ao estilo do tradutor, e Rodrigues (2013), que o associa tanto ao estilo do tradutor quanto ao estilo dos textos traduzidos. Ambos serão revisados posteriormente aqui.

No campo disciplinar dos Estudos da Tradução, Schiavi (1996) questiona a estrutura comunicativa da narrativa proposta por Chatman (1980) por não considerar as diferenças entre textos não traduzidos e textos traduzidos. Segundo a proposta de Chatman (1980), a estrutura comunicativa da narrativa inclui o autor implícito, o narrador, o narratário (interlocutor do narrador) e o leitor implícito. Tendo isso em vista, Schiavi (1996) propõe uma reelaboração da estrutura comunicativa para abarcar os textos ficcionais traduzidos. Em sua proposta, as entidades intratextuais são: autor implícito, narrador, narratário, leitor implícito/tradutor real, tradutor implícito, narrador, narratário e leitor implícito do texto traduzido. Vale ressaltar que tanto Chatman (1980) quanto Schiavi (1996) propuseram uma estrutura comunicativa linear.

Rosa (2009), por sua vez, propõe uma reorganização do modelo da estrutura comunicativa de narrativas traduzidas proposto por Schiavi (1996). Nessa nova organização, as entidades intratextuais são relacionadas em díades e em uma escala hierárquica, com a díade “tradutor implícito-leitor implícito da tradução” no nível mais elevado de poder na estrutura, conforme se verifica na Fig. 1.

Figura 1 - A ficção traduzida como transação comunicativa



Fonte: adaptada e traduzida de Rosa (2009) pelo GRANT<sup>5</sup>.

108

Ao investigar o perfil do narrador de textos ficcionais traduzidos quanto ao maior ou menor grau de conspicuidade/presença do tradutor implícito na estrutura comunicativa da narrativa traduzida, Rosa (2009) argumenta que mudanças (*shifts*) no equilíbrio das vozes intratextuais podem ser relacionadas ao nível de poder da interação tradutor-leitor da tradução. Com base nos resultados de seu estudo, ela sugere ainda que o nível de poder da referida díade também tem influência sobre mudanças (*shifts*) nos recursos de avaliação.

Embora as interfaces teóricas de Rosa (2013) sejam as mesmas de Rosa (2009), no estudo de 2013 são investigadas as relações de poder e solidariedade entre as entidades intratextuais de textos ficcionais traduzidos, associando os tipos de apresentação da fala (LEECH; SHORT, 2007) ao subsistema COMPROMETIMENTO do Sistema da VALORAÇÃO (MARTIN; WHITE, 2005). Rosa (2013) propõe um quadro no qual as formas de RNAF, FI e FIL são relacionadas à contração dialógica e, por outro lado, as formas de FD e FDL são associadas à expansão dialógica. Amparada em seus resultados, Rosa (2013) defende que, por meio de uma análise de mudanças (*shifts*) nos modos de apresentação da fala, é possível verificar alterações globais nas relações de poder e solidariedade entre as entidades intratextuais.

Os modos de apresentação da fala em um *corpus* paralelo de textos literários também foram investigados por Barcellos (2011) e Rodrigues (2013). Os resultados de ambos os estudos mostram que há uma tendência de mudanças (*shifts*) relacionadas aos modos de apresentação da fala, principalmente redução das formas de FIL. Essas mudanças (*shifts*)

DIAS, MAGALHÃES. *Intervenção tradutória em textos literários: um estudo da apresentação da fala e da avaliação*.

*Belas Infiéis*, v. 6, n. 1, p. 103-122, 2017.

podem também ser associadas ao contínuo de maior ou menor controle aparente do narrador da tradução.

Munday (2012), diferentemente de Rosa (2009), analisou mudanças (*shifts*) dos recursos de avaliação do subsistema ATITUDE em discursos políticos, textos de propagandas e textos literários. Além disso, sua análise avançou a níveis mais delicados na rede de sistemas. Munday (2012) defende que, como intermediário no ato comunicativo, o tradutor não se dissocia de suas crenças, valores etc., tendendo assim à intervenção durante o processo de tradução. Tendo em vista os resultados de suas análises, Munday (2012) argumenta ser pouco produtivo investigar mudanças (*shifts*) nas ocorrências de avaliações de ATITUDE; em contrapartida, considera produtivo explorar a forma de inscrição (inscrita ou evocada) e o grau de intensificação dos recursos de avaliação da ATITUDE. Devido aos resultados produtivos obtidos em Munday (2012), Munday (2015) investiga mudanças (*shifts*) na tradução dos recursos de COMPROMETIMENTO e GRADAÇÃO como indicadoras do posicionamento do tradutor. Segundo a defesa de Munday (2015), por estarem mais distantes do centro dêitico<sup>6</sup> da produção do texto-fonte, os tradutores tendem a investir menos em termos autorais, realizando mudanças (*shifts*) nos recursos de COMPROMETIMENTO e GRADAÇÃO.

109

Conforme mencionado anteriormente, Blauth (2015) também estabeleceu interface com o Sistema da VALORAÇÃO em seu estudo. Seu enfoque foi o tema da incerteza e do indizível em duas traduções para o português brasileiro do romance inglês *Heart of Darkness* (1902), de Joseph Conrad. Para Blauth (2015), a análise da GRADAÇÃO dos recursos de avaliação investigados, a saber, os epítetos atitudinais (adjetivos com carga avaliativa), permitiu verificar padrões de mudanças (*shifts*) nos textos traduzidos. Segundo seus resultados, essas mudanças (*shifts*) contribuíram para um aumento ou redução da “incerteza”, alterando consequentemente o ponto de vista narrativo das traduções.

## 2. Metodologia

Esta seção está dividida em duas subseções. A primeira é dedicada à apresentação e justificativa do *corpus* selecionado para este estudo. Na segunda, são descritos os procedimentos metodológicos adotados.

---

DIAS, MAGALHÃES. *Intervenção tradutória em textos literários: um estudo da apresentação da fala e da avaliação*.

*Belas Infêis*, v. 6, n. 1, p. 103-122, 2017.

## 2.1. Corpus

Inicialmente, é importante registrar que o *corpus* paralelo selecionado para este estudo é parte de um dos *subcorpora* do Corpus de Estilo da Tradução – ESTRA (MAGALHÃES, 2014), disponível para acesso em <www.portalminas.lettras.ufmg.br>. Trata-se de um *subcorpus* paralelo composto por textos ficcionais escritos em inglês e suas traduções em português brasileiro e europeu. Para a investigação neste estudo, selecionou-se uma amostra do romance *Arrow of God* (1969), do escritor nigeriano Chinua Achebe, e sua tradução *A flecha de Deus* (2011), realizada pela tradutora brasileira Vera Queiroz da Costa e Silva e publicada pela editora Companhia das Letras. A amostra foi um capítulo completo do texto-fonte (TF) e seu correspondente no texto traduzido (TT). Cada texto possui aproximadamente 400 sentenças, contabilizadas pelo critério grafológico.

A escolha deste *corpus* teve duas principais motivações. A primeira diz respeito ao estudo de textos que ainda não foram investigados sob a perspectiva teórico-metodológica apresentada aqui. A segunda se refere aos dados de Souza (2015), que investigou um outro romance do mesmo escritor traduzido pela mesma tradutora. Seus dados apontam indícios de variadas mudanças (*shifts*) relacionadas aos temas do presente estudo.

110

## 2.2. Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos propostos para este estudo estão baseados em grande parte na metodologia de Rosa (2009). Para a análise da estrutura comunicativa da narrativa traduzida, explora-se o equilíbrio entre o número de sentenças dialogais (ocorrência de apresentação da fala) e não dialogais, bem como o equilíbrio em relação aos tipos de apresentação da fala, segundo Leech e Short (2007). Além disso, Rosa (2009) investiga a ocorrência de avaliações, com base no subsistema ATITUDE do Sistema da VALORAÇÃO (MARTIN; WHITE, 2005), a carga avaliativa (positiva/negativa) e a forma de inscrição (explícita/implícita) dessas avaliações. Neste estudo, propôs-se que os outros dois subsistemas do Sistema de VALORAÇÃO, a saber, COMPROMETIMENTO e GRADAÇÃO, também fossem investigados, conforme feito por Munday (2012) e Blauth (2015).

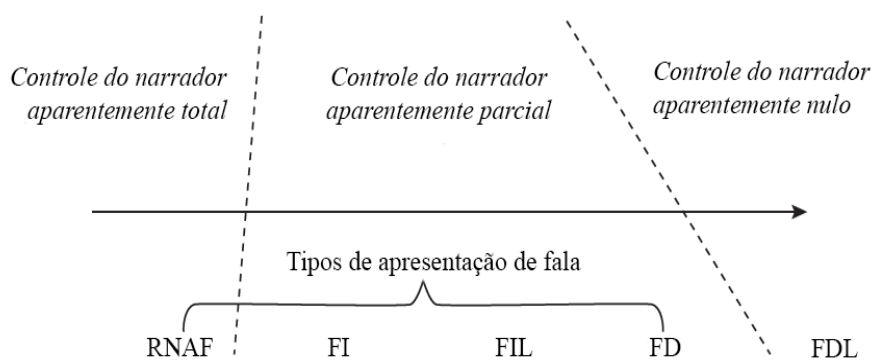
Este estudo foi realizado em duas etapas. Na primeira, foram investigadas as categorias relativas à estrutura comunicativa da narrativa traduzida. A segunda etapa foi dedicada ao estudo dos recursos de avaliação segundo o sistema supracitado. O detalhamento dos procedimentos de cada etapa é apresentado nas subseções 2.2.1. e 2.2.2.



### 2.2.1. Identificação da estrutura comunicativa das narrativas traduzidas

Conforme já mencionado, os textos do *corpus* deste estudo fazem parte de um *subcorpus* do ESTRA (MAGALHÃES, 2014). Esses textos já estavam devidamente digitalizados e revisados. Assim, os procedimentos adotados para esta etapa foram: segmentação dos textos do *corpus* em sentenças pelo critério grafológico com o uso do programa *WordSmith Tools 6.0* (SCOTT, 2012); alinhamento semiautomático dos textos paralelos em planilhas eletrônicas; classificação das sentenças do TF e do TT em dialogal, quando houve a ocorrência de algum do modo de apresentação da fala (LEECH; SHORT, 2007), ou não-dialogal, quando não houve; e classificação das sentenças dialogais do TF e TT quanto ao tipo de apresentação da fala, conforme as categorias apresentadas na Fig. 2.

Figura 2 - Contínuo do controle aparente do narrador  
Contínuo de interferência no relato de fala



Fonte: adaptada e traduzida de Leech e Short (2007) pelo GRANT

Os dados quantitativos dessas classificações foram gerados semiautomaticamente por meio de recursos do próprio editor de planilha eletrônica. Esses dados foram convertidos em números percentuais também com recurso semiautomático. Com o objetivo de checar a coerência entre as diferenças percentuais e os tipos de mudanças (*shifts*) entre as categorias, foi utilizado o recurso de filtragem das categorias. Por fim, foi realizada a análise qualitativa das mudanças (*shifts*) identificadas. A Fig. 3 mostra a planilha eletrônica utilizada.

Figura 3 - Planilha eletrônica para análise da estrutura comunicativa das narrativas

	A	B	C	D	E	F
1	Sentença TF	Sentença TT	Narração TF	Narração TT	Apresentação Fala TF	Apresentação Fala TT
2						
3						
4						
5						

Fonte: o autor.

### 2.2.2. Identificação dos recursos de avaliação

Nesta etapa, todas as classificações foram fundamentadas no arcabouço do Sistema da VALORAÇÃO (MARTIN; WHITE, 2005). Os textos já segmentados por sentenças na etapa anterior foram introduzidos e alinhados em um novo modelo de planilha, conforme a Fig. 4. Os procedimentos de análise, também realizados com uso de planilhas eletrônicas, foram os seguintes: classificação das sentenças do TF e TT quanto à ocorrência ou não de recursos avaliativos do subsistema ATITUDE, bem como classificação da carga avaliativa e forma de inscrição das avaliações identificadas; classificação de todas as sentenças de acordo com o subsistema COMPROMETIMENTO, até o seu primeiro nível de delicadeza na rede de sistemas; e análise da ocorrência de recursos do subsistema GRADAÇÃO, seguida da classificação dos recursos identificados quanto ao aumento ou diminuição da intensidade das avaliações. As categorias específicas foram as apresentadas no Quad. 1.

112

Quadro 1 - Categorias da VALORAÇÃO

Domínio da VALORAÇÃO	Categoria	Valor	Realização ilustrativa
ATITUDE	Afeto	Sentimentos e reações emocionais	Feliz, triste
	Julgamento	Da estética, comportamento, capacidade	Errado, corajoso
	Apreciação	Das coisas, fenômenos e reações	Bonito, autêntico
COMPROMETIMENTO	Monoglossia	Voz única	Assertiva categórica
	Heteroglossia	Contrair	Mostra, certamente
Expandir		Argumenta, quase, possivelmente	
GRADAÇÃO	Força	Aumentar	Totalmente extinto
		Diminuir	Um pouco preocupados
	Foco	Focalizar	Um verdadeiro campeão
		Desfocalizar	Um tipo de azul

Fonte: adaptado e traduzido de Munday (2012) pelo GRANT.

Após todas as classificações desta etapa, foram gerados dados quantitativos para a verificação de prováveis variações percentuais entre TF e TT. Assim como na etapa anterior, houve uma filtragem das categorias que apresentaram diferenças percentuais e os exemplos das mudanças (*shifts*) identificadas foram extraídos manualmente para análise da intervenção do tradutor.

Figura 4 - Planilha eletrônica da VALORAÇÃO

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1	Sentença TF	Sentença TT	Unidade TF	Unidade TT	Engajamento TF	Engajamento TT	Atitude TF	Atitude TT	Gradação TF	Gradação TT
2										
3										
4										
5										

Fonte: o autor.

### 3. Resultados e discussão

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados deste estudo. Eles são apresentados em duas subseções, seguindo a estrutura das etapas da metodologia. Cabe ressaltar que todos os destaques em negrito nos exemplos foram inseridos pelo autor deste estudo.

113

#### 3.1. Estrutura comunicativa da narrativa traduzida

A primeira constatação foi que os dados percentuais das sentenças dialogais e não dialogais do TF e do TT foram iguais. Desse resultado, pode-se inferir que a proporção de ocorrências das vozes foi mantida na narrativa traduzida, ou seja, de forma global, o tradutor implícito não aumentou nem diminuiu o espaço de nenhuma das entidades intratextuais.

Após a classificação das sentenças dialogais de acordo com o modo de apresentação da fala, chegou-se aos resultados que se apresentam na Tab. 1. Esses resultados são apresentados em números totais e dados percentuais.

Tabela 1 - Porcentagem dos modos de apresentação da fala

	Nº. de ocorrências	RNAF	FI	FIL	FD	FDL
<b>TF</b>	208	7%	11,6%	1,6%	27,9%	51,9%
<b>TT</b>	215	7%	11,6%	1,6%	28,6%	51,2%

Fonte: dados da pesquisa.

Como se pode verificar nesses resultados, houve variação percentual nas ocorrências de FD e FDL, com aumento e redução de 0,7%, respectivamente. Esses resultados confirmam parte dos resultados de Rosa (2009) e Barcellos (2011), com a redução de FDL, e se opõem aos de Rodrigues (2013) e Rosa (2009), com aumento de FD. Em relação ao equilíbrio de vozes, pode-se argumentar então que as vozes das personagens foram mais controladas, ou pelo menos, tiveram sua identificação mais explicitada na tradução.

Embora em termos percentuais tenha havido um equilíbrio entre as ocorrências no TF e no TT, ao filtrar as categorias na planilha, foi possível constatar mudanças (*shifts*) variadas, conforme exemplos no Quad. 2. Isso indica que não houve um padrão de mudanças (*shifts*), ou seja, elas aconteceram de formas variadas entre os tipos de apresentação da fala. Nesse ponto, cabe ponderar que os dados numéricos tanto podem mostrar quanto podem mascarar a ocorrência de mudanças (*shifts*). Assim, nesse tipo de análise, com mais de duas categorias, recomenda-se sempre usar o procedimento de filtragem na planilha para verificação.

Os exemplos do Quad. 2 ilustram as mudanças (*shifts*) identificadas em relação aos modos de apresentação da fala. Foram selecionados distintos tipos de mudanças (*shifts*) para mostrar as diferentes possibilidades e ocorrências.

Quadro 2 - Exemplos de mudanças (*shifts*) nos modos de apresentação da fala

TF	TT
<i>His power was no more than the power of a child over a goat <b>that was said to be his.</b></i>	Seu poder não ultrapassava o poder de uma criança sobre um bode <b>que lhe pertencia.</b>
<i>He saluted his mother and she said “<b>Nho</b>” without any warmth.</i>	Saudou sua mãe, e ela disse <b>Nho</b> , sem muito calor.
<i>But Ojiugo's mother said it was a lie and that Akueke was headstrong and proud, <b>the kind of woman who carried her father's compound into the house of her husband.</b></i>	Porém, a mãe de Ojiugo dizia que era mentira e que Akueke era teimosa e orgulhosa: - <b>Quando uma mulher se casa, deve se esquecer como era grande o compound de seu pai. Uma mulher não leva o obi de seu pai para o seu marido.</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Nesses exemplos, podem-se constatar diferentes pares de mudanças (*shifts*). No primeiro, uma ocorrência de FI do TF foi traduzida por uma forma não dialogal, ou seja, uma ocorrência de fala foi omitida, reduzindo o espaço da voz das personagens. No segundo exemplo, uma ocorrência de FD do TF foi reconstruída no TT como FI, aumentando o controle do narrador da tradução em relação às personagens. No terceiro, há duas formas no

TT, uma FI e uma FD, que correspondem a somente uma ocorrência de FI no TF; parte da FI do TF foi traduzida na forma de FD. Nessa mudança (*shift*), o resultado foi o contrário, o tradutor implícito concedeu mais espaço à voz da personagem.

Na análise geral dessas mudanças (*shifts*) nos modos de apresentação da fala, nota-se que houve um aumento do controle aparente do narrador da tradução. Esse aumento de controle pelo narrador da tradução pode influenciar a interpretação do texto pelo leitor da tradução, uma vez que esses tipos de mudanças (*shifts*) tendem a desconstruir ambiguidades próprias do TF.

#### 4.2 Recursos de avaliação

Nesta subseção, os resultados de cada subsistema ou tipo de avaliação, segundo o Sistema da VALORAÇÃO, são apresentados separadamente. Exemplos de mudanças (*shifts*) são apresentados logo após a discussão dos dados.

Na Tab. 2 estão dispostos os resultados da análise quantitativa das avaliações da ATITUDE. A porcentagem de ocorrência de ATITUDE foi calculada em relação ao número de sentenças no TF e no TT (385 e 394, respectivamente).

Tabela 2 - Porcentagem das avaliações de ATITUDE

	ATITUDE	Carga avaliativa		Inscrição	
		Positiva	Negativa	Inscrita	Evocada
<b>TF</b>	45,9% (177)	47,4%	52,6%	23,4%	76,6%
<b>TT</b>	44,9% (177)	44,7%	55,3%	25,1%	74,9%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme pode ser notado, houve variação percentual de 1% nas avaliações de ATITUDE, ocasionada pelo aumento no número de sentenças do TT. No entanto, em número de ocorrências, os resultados foram iguais, o que confirma os resultados de Munday (2012) e Rosa (2009), que mostram baixa ou nenhuma variação nas ocorrências de avaliações de ATITUDE do TT em relação ao TF. Já os dados relativos à carga avaliativa dessas avaliações mostram uma variação maior, de 2,7%, com aumento das avaliações negativas, tendência contrária àquela encontrada por Rosa (2009). Essa variação, com o aumento das avaliações negativas, pode talvez estar relacionada à intersubjetividade do tradutor como leitor do TF ao interpretar significados possivelmente muito evocados.

A forma de inscrição também apresentou maior percentual de variação, 1,7%, confirmando os achados e as sugestões de Munday (2012) e Rosa (2009) de que os textos traduzidos tendem a explicitar as avaliações. O Quad. 3 apresenta os exemplos de mudanças (*shifts*) relativas à forma de inscrição e à carga avaliativa das avaliações de ATITUDE.

Quadro 3 - Exemplos de mudanças (*shifts*) na carga avaliativa e forma de inscrição

TF	TT
<i>But Ojiugo's mother said it was a lie and that Akueke was headstrong and proud, the kind of woman who carried <b>her father's compound</b> into the house of her husband.</i>	Porém, a mãe de Ojiugo dizia que era mentira e que Akueke era teimosa e orgulhosa: - Quando uma mulher se casa, deve se esquecer como era <b>grande o compound de seu pai</b> . Uma mulher não leva o obi de seu pai para o seu marido.
<i>The eaves on this additional entrance were <b>cut back</b> so that sitting on the floor Ezeulu could watch that part of the sky where the moon had its door.</i>	Os beirais dessa entrada adicional eram tão <b>estritos</b> que, sentado no chão, Ezeulu podia vigiar aquela parte do céu onde a lua tinha sua porta.
<i>Obiageli's <b>tiny</b> voice stood out like a small ogene among drums and flutes.</i>	A <b>voz estridente</b> de Obiageli sobressaía como um pequenino ogene entre tambores e flautas.

116

Fonte: dados da pesquisa.

O primeiro exemplo do Quad. 3 apresenta uma avaliação de apreciação positiva de forma evocada no TF (destaque em negrito). Ao ler o romance, sabe-se que o “*compound*” do pai da personagem é o maior, o melhor. No TT, essa apreciação positiva foi explicitada com o uso de “grande”. No segundo exemplo, há dois pontos a serem destacados: houve uma inserção de avaliação no TT com o uso de um epíteto (“estrito”), uma vez que no TF há somente uma descrição; e trata-se de uma avaliação negativa. No último exemplo do Quad. 3, a voz da personagem, no TF, é avaliada positivamente pela contra expectativa de ser “minúscula” e ainda assim se sobressair em meio aos instrumentos. No TT, a voz foi reconstruída como “estridente”, geralmente considerado um traço negativo da voz. Com essas mudanças (*shifts*), o tradutor implícito tornou o TT mais explícito e mais negativo, contribuindo para potenciais alterações no ponto de vista narrativo e, conseqüentemente, controlando a interpretação do leitor da tradução.

Finalizada a apresentação e discussão dos resultados de ATITUDE, são apresentados e discutidos os dados e exemplos do subsistema COMPROMETIMENTO. A Tab. 3 introduz os resultados percentuais referentes a esse subsistema.

Tabela 3 - Porcentagem de recursos do COMPROMETIMENTO

	Nº. total de sentenças	MONOGLOSSIA	HETEROGLOSSIA
<b>TF</b>	385	22,7%	77,3%
<b>TT</b>	394	22,3%	77,7%

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados da Tab. 3 mostram que houve baixa variação percentual de mudanças (*shifts*) no que diz respeito às sentenças monoglóssicas e às sentenças heteroglóssicas. De fato, foi constatada somente uma ocorrência de mudança (*shift*) nesse primeiro nível de delicadeza do sistema. No entanto, a mudança (*shift*) identificada, apresentada no Quad. 4, pode ser um indicativo para uma análise em níveis mais delicados da HETEROGLOSSIA, uma vez que, no contínuo entre menor e maior grau de consideração ou abertura à vozes discursivas alternativas do COMPROMETIMENTO, a tradução realizada se encontra quase no polo oposto do contínuo em relação à instância do TF. A discussão do exemplo, no Quad. 4, explicita essa oposição.

117

Quadro 4 - Exemplo de mudança (*shift*) no COMPROMETIMENTO

<b>TF</b>	<b>TT</b>
<i>Ezeulu rolled the yam out of the fire with the stick and quickly felt it between his thumb and first finger, and <b>was</b> satisfied.</i>	Ezeulu rolou o inhame para fora do fogo com o espeto, apalpou-o rapidamente entre o polegar e o indicador e <b>pareceu</b> satisfeito.

Fonte: dados da pesquisa.

Nesse exemplo de mudança (*shift*), a afirmativa categórica do TF não suscita dúvida em relação à satisfação da personagem, ou seja, o narrador investiu maximamente para não abrir espaço a vozes alternativas. No TT, em contrapartida, o uso de “pareceu” abre espaço e considera a possibilidade de posicionamentos alternativos. No contínuo de fechamento e abertura de espaço a vozes alternativas, a afirmativa categórica se localiza no polo extremo de fechamento de espaço enquanto as postulações de evidência (por exemplo, “parecer”, “aparentemente” etc.) se localizam seis polos depois, já próximo ao extremo de abertura máxima de espaço. Essa mudança (*shift*) pode ser associada à defesa de Munday (2012, 2015) de que quanto mais distante do centro dêitico do TF, ou seja, quanto mais distante temporalmente, espacialmente e em termos de crenças, valores etc., menos o tradutor tende a investir em termos autorais.

Por fim, são apresentados e discutidos os resultados do subsistema GRADAÇÃO. A Tab. 4 dispõe os valores percentuais das ocorrências dos recursos desse subsistema. Nela também são apresentados os números totais de sentenças analisadas.

Tabela 4 - Porcentagem de recursos de GRADAÇÃO por sentença

	Nº. total de sentenças	Com gradação	Sem gradação
<b>TF</b>	385	16%	84%
<b>TT</b>	394	14,4%	85,6%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme se pode notar, houve um decréscimo de 1,6% nos recursos de GRADAÇÃO por sentença no TT em comparação com o TF. Esse resultado confirma os achados de Munday (2012) e Blauth (2015), que encontraram variações no grau de intensificação das avaliações. No caso de textos literários, a redução ou o aumento desses recursos podem alterar tanto o ponto de vista narrativo quanto o grau de investimento autoral dos significados construídos no TT, já que os recursos do subsistema GRADAÇÃO incidem sobre as avaliações tanto da ATITUDE quanto do COMPROMETIMENTO.

118

Mudanças (*shifts*) na GRADAÇÃO dos recursos avaliativos são apresentadas nos exemplos do Quad. 5. O símbolo Ø representa a omissão de determinado item na tradução.

Quadro 5 - Exemplos de mudanças (*shifts*) na GRADAÇÃO

TF	TT
<i>His face was <b>very</b> finely cut and his nose stood gem, like the note of a gong.</i>	Seu rosto era Ø finamente cortado e seu nariz era gem como a nota de um gongo.
<i>He peered <b>more</b> closely to make sure he was not deceived by a feather of cloud.</i>	Apertou Ø os olhos para ter certeza de que não estava sendo enganado por uma pluma de nuvem.
<i>No! the Chief Priest of Ulu was more than that, <b>must</b> be more than that.</i>	Não! O sumo sacerdote de Ulu era mais do que isso; <b>devia</b> ser muito mais do que isso.

Fonte: dados da pesquisa.

Nos dois primeiros exemplos do Quad. 5, é possível verificar que os recursos de intensificação “*very*” e “*more*” do TF foram omitidos no TT. A omissão do primeiro reduz o grau de apreciação do rosto da personagem e a omissão do segundo reduz o grau de precaução da personagem diante de uma situação enganosa. Esses exemplos ilustram uma redução dos



valores expressos no TF, conforme argumentado nos resultados da Tab. 4. No terceiro exemplo, há um caso de redução da intensidade da obrigação expressa no TF. “*Must*”, modal de elevado grau de obrigação segundo Martin e White (2005), foi traduzido por “devia”, que se pode argumentar ter um menor grau de obrigação em comparação a “tem de/que” em português brasileiro. Com essa mudança (*shift*), o tradutor implícito reduziu o grau de investimento autoral.

Globalmente, as análises dos três tipos de avaliação permitiram evidenciar que o tradutor implícito do romance analisado interveio nos recursos avaliativos. Alguns tipos de intervenção confirmaram tendências de outros estudos e outros tipos foram mais específicos da tradução analisada.

#### 4. Considerações finais

O estudo exploratório apresentado neste artigo investigou a interação tradutor-leitor, com base em mudanças (*shifts*) na estrutura comunicativa da narrativa traduzida, e a intervenção tradutória, por meio da análise de mudanças (*shifts*) nos recursos avaliativos. As análises foram realizadas em uma amostra de um *corpus* paralelo de textos ficcionais no par inglês-português brasileiro.

Considera-se que a metodologia adotada foi produtiva para o tipo de análise proposto e permitiu que os objetivos fossem alcançados. Identificou-se que, de forma global, a proporção de vozes na narrativa traduzida foi mantida, mas com ocorrência de variadas mudanças (*shifts*) nos modos de apresentação da fala, que contribuíram para um maior controle aparente do narrador da tradução. Identificou-se ainda a intervenção do tradutor implícito da amostra analisada nos recursos de avaliação, com mudanças (*shifts*) mais proeminentes na forma de inscrição e na carga avaliativa dos recursos de ATITUDE, além de mudanças (*shifts*) nos recursos de GRADAÇÃO, diminuindo a intensidade das avaliações.

Neste estudo, não foi possível relacionar as mudanças (*shifts*) identificadas nem ao estilo de texto traduzido nem ao estilo do tradutor, o que requer a replicação das análises em um maior número de amostras. Por seu caráter exploratório, esse tipo de pesquisa se mostra relevante para a identificação geral de tendências de mudanças (*shifts*) na tradução, já que elas podem variar de acordo com o estilo do texto ou do tradutor. A partir da identificação dessas tendências, é possível investigar categorias específicas em um número maior de amostras, inclusive de diferentes traduções.

O presente estudo contribuiu tanto para o *Corpus* ESTRA (MAGALHÃES, 2014) quanto para o Grupo de Análise Textual e Tradução (UFMG). Contribuiu para o ESTRA ao estudar textos ainda não explorados, ampliando a possibilidade de generalização de tendências de mudanças (*shifts*) no referido *corpus* como um todo. Quanto ao GRANT, a contribuição se refere ao delineamento de uma nova metodologia e de instrumentos para a análise da apresentação da fala e da avaliação em um *corpus* paralelo.

Recomenda-se que pesquisas futuras avancem em mais níveis de delicadeza nos subsistemas da VALORAÇÃO para investigar a ocorrência de mudanças (*shifts*) nos subtipos de avaliação do COMPROMETIMENTO e da GRADAÇÃO. As potenciais mudanças (*shifts*) podem ser associadas ao grau de investimento autoral do tradutor de textos literários. Sugere-se também que o número de amostras seja ampliado para a investigação de padrões que possam ser associados ao estilo do texto traduzido ou do tradutor.

### Agradecimentos

Este estudo teve o apoio do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq) por meio do Grant PQ 301720/2013-9; da Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPEMIG) por meio do Grant PPMVIII 00059-14 e da bolsa de mestrado; e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do Grant PACCSS-II 151/2013.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHEBE, C. **Arrow of God**. 2. ed. New York: Anchor Books, 1969.

\_\_\_\_\_. **A flecha de Deus**. Traduzido por: Vera Queiroz da Costa e Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BARCELLOS, C. **O estilo de tradutores: apresentação do discurso no corpus paralelo *Heart of Darkness*/(No) Coração das Trevas**. 2011. 154 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

BLAUTH, T. **A paisagem indizível em duas traduções brasileiras de *Heart of Darkness*: uma análise de estilo com base em corpus**. 2015. 138 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

CHATMAN, S. **Story and discourse: narrative structure in fiction and film**. Ithaca and London: Cornell University Press, 1980.

HALLIDAY, M; MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar**. 3. ed. London: Edward Arnold, 2004.

LEECH, G.; SHORT, M. **Style in fiction**: a linguistic introduction to English fictional prose. 2. ed. Great Britain: Pearson Education Limited, 2007.

MAGALHÃES, C. Estra: um *corpus* para o estudo do estilo da tradução. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 34, p. 248-271, jul./dez. 2014.

MARTIN, J.; WHITE, P. **The Language of Evaluation**: Appraisal in English. New York: Palgrave MacMillan, 2005.

MUNDAY, J. **Evaluation in translation**: critical points of translator decision-making. London and New York: Routledge, 2012.

\_\_\_\_\_. Engagement and graduation resources as markers of translator/interpreter positioning. **Target**, Amsterdam, v. 27, n. 3, p. 406-421, 2015.

RODRIGUES, R. Apresentação do discurso em um corpus paralelo literário trilingue. **Tradução & Comunicação**: Revista Brasileira de Tradutores, São Paulo, n. 26, p. 93-107, 2013.

ROSA, A. Narrator Profile in translation: work-in-progress for a semi-automatic analysis of narratorial dialogistic and attitudinal positioning in translated fiction. **Linguistica Antverpiensia**, Antwerp, v. 7, p. 227-248, 2009.

\_\_\_\_\_. The power of voice in translated fiction or, following a linguistic track in descriptive translation studies. In: BARTLOMIEJCZYK, M.; MEYLAERTS, R.; VANDEPITTE, S. WAY, C. (Org.). **Tracks and treks in translation studies**. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins, 2013. p. 223-245

SCHIAVI, G. There's always a teller in a tale. **Target**, Amsterdam, vol. 8, n. 1, p. 1-21, 1996.

SCOTT, M. **WordSmith Tools**. Version 6. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012.

SOUZA, C. Itens lexicais estrangeiros como traço estilístico em *Things Fall Apart*: um estudo em *corpus* paralelo. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 39-52, 2015.

SOUZA, L. A tradução de termos de recentes desenvolvimentos da linguística sistêmico-funcional para o português brasileiro. **Tradução & Comunicação**: Revista Brasileira de Tradutores, São Paulo, n. 22, p. 73-90, 2011.

TOURY, G. **Descriptive Translation Studies and beyond**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

**RECEBIDO EM:** 20/11/2016

**ACEITO EM:** 06/06/2017

**PUBLICADO EM:** Junho de 2017

---

<sup>1</sup> Cliver Gonçalves DIAS – Licenciado em Letras com habilitação em Língua Inglesa (2010) pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Mestrando em Linguística Aplicada na Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8711357881640203> E-mail: [cliver.dias@gmail.com](mailto:cliver.dias@gmail.com)

<sup>2</sup> Célia MAGALHÃES – Graduada em Letras Licenciatura (1973) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Estudos Linguísticos (1988) e Doutora em Estudos Literários (1997) pela mesma universidade. É professora titular em Estudos Linguísticos na Universidade Federal em Minas Gerais (UFMG).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0521652763515055> E-mail: [celiamag@gmail.com](mailto:celiamag@gmail.com)

<sup>3</sup> Os termos técnicos dos subsistemas da VALORAÇÃO são apresentados em versalete para diferenciá-los de seu uso em outros cotextos e contextos. Além disso, cabe sublinhar que este e os demais termos do sistema da VALORAÇÃO estão apresentados conforme Souza (2011).

<sup>4</sup> Princípio de refinamento das escolhas na rede de sistemas por níveis. Um paralelo seria iniciar a escolha pelo tipo, depois pelo subtipo, depois pelo subtipo do subtipo etc. até chegar à escolha final.

<sup>5</sup> Grupo de Análise Textual e Tradução (UFMG), registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

<sup>6</sup> Localização espaço-temporal e atitudinal do falante/escritor, em outras palavras, o momento e espaço sócio-histórico-cultural do falante/escritor.

<sup>7</sup> Tipo de complexo habitacional típico do povo retratado na ficção, organizado segundo seus costumes.